

CAPÍTULO 3

HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO

Data de aceite: 01/11/2024

Cássia Silva Santos Goes

Mestre em Educação e Contemporaneidade, professora da Rede Municipal de Salvador.
Secretaria Municipal de Educação de Salvador/SMED
Salvador/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9291617563114445>

RESUMO: O presente artigo busca apresentar o relato de experiência em escola pública intitulada Horta Escolar como estratégia pedagógica para inclusão. Intencionamos a articulação do trabalho com a horta escolar e inclusão tendo os sentidos e as sensações experimentados com a natureza para possibilitar um desenvolvimento com maior potencial. O objetivo seguiu por relatar e refletir sobre a interação das crianças com deficiência, transtornos e altas habilidades com a horta escolar e os possíveis benefícios para o desenvolvimento na Escolab Coutos, em parceria com estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia proposta foi do relato de experiências, tendo como possíveis resultados a articulação entre a horta escolar como estratégia de inclusão para

o desenvolvimento de habilidades na interação com o outro e com o mundo, e discussões sobre benefícios da horta referentes a aspectos sociais, pedagógicos, alimentares e ambientais. Acerca das considerações finais apontamos que as práticas pedagógicas com horta escolar impõe um trabalho cooperativo e o exercício da espera pelo tempo e ciclos da natureza, pois, interagir com hortas nos exige coletividade, cooperação, trocas de conhecimento, diálogo e tolerância com o outro.

PALAVRAS-CHAVES: Horta escolar; estratégia pedagógica; inclusão.

SCHOOL GARDEN AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR INCLUSION

ABSTRACT: This article seeks to present an experience report in a public school entitled School Garden as a pedagogical strategy for inclusion. We intend to combine work with school gardens and inclusion, having the senses and sensations experienced with nature to enable development with greater potential. The objective was to report and reflect on the interaction of children with disabilities, disorders and high abilities with the school garden and the possible benefits

for development at Escolab Coutos, in partnership with students from Specialized Educational Services (AEE). The proposed methodology was the report of experiences, with possible results being the articulation between the school garden as an inclusion strategy for the development of skills in interacting with others and with the world, and discussions about the benefits of the garden regarding social, pedagogical, food and environmental. Regarding the final considerations, we point out that Pedagogical practices with school gardens require cooperative work and the exercise of waiting for time and cycles of nature, as interacting with gardens requires collectivity, cooperation, exchanges of knowledge, dialogue and tolerance with others.

KEYWORDS: School garden; pedagogical strategy; inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem conhecimentos, valores sociais, habilidades, atitudes e competências canalizadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Portanto, a Educação Ambiental é um componente essencial da educação, devendo estar articulada com todos os níveis de ensino, de forma interdisciplinar. De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, são princípios dessa educação:

I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III – o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

As questões ambientais também ganham um aspecto social relevante, presente na agenda de 2030. Essa Agenda aborda 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para trazer mudanças sociais, econômicas e ambientais na vida das pessoas. De acordo com a UNESCO (2017) “a educação, essencial para atingir todos esses objetivos, tem um objetivo dedicado a ela. O Objetivo 4 visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Dessa forma, é importante a escola trabalhar com essa temática de forma transversal, a fim de despertar nos estudantes atitudes de preservação ambiental e sustentabilidade. A proposta do trabalho com hortas escolares é um vetor para essa discussão como tema introdutório para mudança de postura com o mundo, inclusive na articulação com questões tão urgentes na escola como a educação inclusiva.

A educação inclusiva é um tema de grande importância na atualidade, que tem como objetivo principal melhorar a qualidade do ensino oferecido nas escolas que atendem estudantes com necessidade especiais, adaptando metodologias e dinâmicas que permitam a acessibilidade física, social e pedagógica. Além de ser um direito, estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), a educação inclusiva é uma resposta assertiva às necessidades da sociedade contemporânea, pois incentiva uma pedagogia inclusiva, não homogeneizadora, que enxerga o indivíduo na sua inteireza. Mantoan (2003) nos afirma acerca das nossas práticas nos provocando a pensar.

Estou convicta de que todos nós, professores, sabemos que é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos (Mantoan, 2015, p. 18).

A escola é um empreendimento que representa o espaço dos processos de ensino e aprendizagem, mas em certas ocasiões este espaço ao invés de produzir sociabilidade, tende a excluir os alunos/as. Se faz necessário implementar políticas que atendam a todos, conforme estabelecido na Declaração de Salamanca.

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar [...] elas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (Brasil, 1994, p. 8-9).

No âmbito do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),¹ atualmente 18,6 bilhões de pessoas com dois anos ou mais possuem deficiência, e de acordo com o Censo Escolar² 2023, pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existem aproximadamente 1,6 milhões de alunos/as brasileiros/as na Educação Especial matriculados/as em classes comuns. Isso representa 91% do total.

Dante desses dados, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), reforça a urgência de fazer a inclusão. Conforme o Art. 28, do referido estatuto, incumbe ao poder público a responsabilidade de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar, tanto o aprimoramento do sistema educacional inclusivo e a formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional, quanto o acesso a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer no sistema escolar. Esses dados exigem

1 Fonte: IBGE | Portal do IBGE | IBGE. Acesso em 17 de julho de 2024.

2 Fonte: <https://censobasico.inep.gov.br/censobasico/>. Acesso em 17 de julho de 2024.

do Poder Público, a implementação de políticas públicas que atendam as necessidades dessa população.

Importante ressaltar que o ensino para esse público apresenta muitos desafios, e o trabalho com as hortas escolares propõe diferentes estratégias pedagógicas e com recursos educativos que aproximam as pessoas da natureza, melhora as relações sociais na escola, implementa a sustentabilidade, no qual acreditamos que contribui para o ensino de todos inclusive às pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades. Percebe-se também que o trabalho com hortas possibilita uma prática pedagógica interdisciplinar, proporcionando um impacto positivo nas conexões das aprendizagens, no alcance de habilidades, no bem-estar emocional e social das pessoas, e na integração entre professores, estudantes e funcionários. Assim as instituições escolares tornam-se incentivadoras de mudanças ambientais e hábitos de vida para toda comunidade escolar.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva apresentar um relato para provocar o debate acerca de alguns benefícios observados após a implementação de uma horta escolar numa escola pública, através da parceria com a Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal.³

2 | HORTA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM RELATO DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

O relato apresentado aconteceu no ambiente educativo denominado Escolab Coutos, um modelo pioneiro de escola-laboratório em Salvador construído através da parceria entre a Secretaria Municipal da Educação, Google e a SmartLab.⁴ A Escolab Coutos localizada no Subúrbio Ferroviário no bairro de Coutos, é um espaço pensado para estudantes da rede municipal de Salvador vivenciar no contraturno às suas aulas da escola regular do entorno, atividades com tecnologias, inovação e experimentação, para motivá-los a frequência nas aulas com criatividade e diminuir a evasão escolar.

Conforme o currículo organizado para Escolab Coutos os estudantes desenvolvem habilidades com:

- Jogos de Linguagem: os estudantes utilizam a Língua Portuguesa para interagir com o ambiente e desenvolver a capacidade de criação e interpretação. É o lugar destinado para pensar a linguagem.
- Jogos de Raciocínio Lógico: a matemática se torna prática para os alunos com objetivo de resolver situações-problema para desenvolver o raciocínio lógico.
- Cultura Global: os/as estudantes trabalham o conhecimento do mundo, da cultura e idioma, além de ter elementos culturais da cidade integrados nas dinâmicas.
- Experimentação Artística: espaço para o movimento com música, teatro e dança.

3 Fonte: <https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/> Acesso em 26 de julho de 2024.

4 Fonte: ESCOLAB I (salvador.ba.gov.br) Acesso em 26 de julho de 2024.

- Prática Esportiva: estímulo às práticas esportivas adaptados a vários tipos de esportes.
- Experimentação Científica: promove nos/as estudantes experiências com pesquisas.

A horta escolar como estratégia para inclusão foi um tema que intencionou atravessar o currículo citado, mas o enfoque na experiência científica permitiu as vivências e a pesquisa com a natureza. A proposta da horta escolar surgiu do desejo da instituição em criar um espaço de experiência e convivência entre os estudantes que dialogassem com os princípios da educação ambiental. Para tal realização, foi estabelecido um diálogo entre professores, estudantes e funcionários a fim de compreender se a criação da horta escolar era um desejo coletivo e quais prováveis benefícios traria para a aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma foram organizadas atividades de escuta em todas as turmas da escola. E as crianças relataram suas experiências com plantios nos quintais de casa, mostrando-se entusiasmadas com a construção da horta. A partir desse diálogo, iniciamos a parceria com a Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal (SECIS).

Por meio da equipe da SECIS, a Escolab Coutos recebeu formação de para toda comunidade escolar, sobre como construir e cuidar de uma horta. Também disponibilizou todos os insumos necessários, tais como: manilhas, terra vegetal e mudas. As mudas de hortaliças escolhidas foram alface, rúcula, manjericão, orégano, cebolinha, hortelã e pimentão. Para garantir acessibilidade e inclusão, as leiras das hortas foram pensadas, construídas e adequadas para estudantes cadeirantes, bem como as áreas de circulação adequadas para as outras demandas específicas, como para transtornos do espectro autista.

Os cuidados com a manutenção da horta escolar ficaram a cargo da comunidade escolar, ou seja, cada dia uma turma estava responsável pelos cuidados que incluía: regagem, retirada de gramíneas e colheita sempre que necessário. Toda colheita era destinada à alimentação escolar, incentivando a melhoria dos hábitos alimentares. De acordo com Terso (2013) “a horta é importante sob o ponto de vista nutricional, na melhoria do hábito de consumo das pessoas, na economia das famílias e até na manutenção e/ou melhoria da saúde e prevenção de doenças” (Terso, 2013, p. 5).

Compreendendo a horta escolar como um espaço de integração entre os estudantes, princípio para o desenvolvimento de saberes e de inclusão, os estudantes atendidos nas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), foram contemplados, vivenciando também os momentos de partilha no espaço da horta. O AEE é um serviço especializado para pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades, e foi instituído em 2009 pelas Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade educação especial.

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Brasil, 2009, p. 1).

A inclusão é necessária para desenvolver o respeito às diferenças, a empatia e a valorização das habilidades individuais, sendo necessário a utilização da criatividade para que todos os estudantes possam estar incluídos na participação das aulas. O trabalho com estudantes que apresentam alguma condição especializada pedagógica não é tarefa fácil, principalmente quando se trata de crianças que estão em estágio de formação pessoal. Portanto se faz necessário que estejam imersos em novas vivências, em experiências práticas, em locais diferentes do habitual, que proporcionem experiências válidas para novas aprendizagens.

A aprendizagem construída através da interação dos pares, com a mediação dos professores, torna-se mais acessível, porque o que é feito com apoio, prepara o sujeito para a realização de atividades com autonomia, interferindo na zona de desenvolvimento proximal, construindo aprendizagem que não se daria de forma espontânea (Vygotsky, 1987). A participação dos estudantes com deficiência, transtornos e altas habilidades em ações de cunho ambiental pode possibilitar uma grande fonte de aprendizagem.

[...] a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (Jacobi, 2004, p. 28).

Nessa perspectiva, as práticas com hortas escolares oportunizam as inter-relações com a natureza e entre as pessoas através das áreas sensoriais, áreas relevantes para aprendizagens diversas. A sensação é nossa capacidade de detectar sentidos como toque, dor, visão ou o movimento e o posicionamento do nosso corpo. Logo, as primeiras sensações humanas vêm do próprio corpo. Citaremos as atividades intencionadas para as seguintes áreas sensoriais:

- Atividade sensorial olfativa : No que diz respeito às sensações olfativas, no trabalho com hortas os/as estudantes experimentam vários cheiros, ao manusear com a terra e as hortaliças. Tal ação ajuda a desenvolver a percepção sensorial olfativa, tão importante para estudantes, inclusive com algum tipo de condição específica, pois ajuda a identificar e experimentar cheiro dos alimentos e substâncias e apoia na memorização de alguma situação de efeito agradável ou ruim do cotidiano para suas escolhas.
- Atividade sensorial da visão: A visão é um dos principais recursos sensoriais do ser humano na atualidade, pois vivemos num mundo posto pelas imagens visuais. Através da visão podemos identificar, aprender e conhecer, porém associado aos outros sentidos. Assis (2014, p.10) nos diz que

A construção de um Espaço Sensorial vem de encontro às políticas públicas de inclusão social, tendo em vista a necessidade dos alunos interagirem em um mundo globalizado que requer conhecimentos sistêmicos. Com isso, explorar no cotidiano do aluno os conhecimentos adquiridos e transformá-los em ações na prática sensorial permitirá que componha a interligação disciplinar, mas, sobretudo, verificará que ao aprimorar os seus sentidos desenvolverá melhor qualidade de vida (Assis, 2014, p. 10).

A horta escolar como estratégia pedagógica tem grande potencial de espaço para exploração sensorial para as pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades, pois, pode apoiar na descoberta dos agrados e agravos que interferem ao lidar com os outros e com o mundo.

- Atividade sensorial tátil: Os estudantes com deficiência têm dificuldade de assimilar conteúdos abstratos, fazendo-se necessário a utilização de material concreto para que o conhecimento ocorra de forma produtiva. Assim, estimular a percepção sensorial tátil é importante para que elas possam interagir e reconhecer o mundo. Nesse sentido, o trabalho com hortas oportuniza esse desenvolvimento através do manuseio das hortaliças, da terra, da água etc., no qual cada uma com suas características e texturas enriquece as experiências tátteis. Guerro (2013):

Aprender é uma tarefa constante, na qual se convive o tempo todo com o que ainda não é conhecido. Entretanto, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa aprimorar todas as questões de ordem afetiva. Assim, o trabalho educacional inclui intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária (Guerro, 2013, p. 7).

A horta escolar como estratégia favorece a potencialidade de reconhecer o mundo pelas sensações, conecta os campos de conhecimento, mobiliza para a sustentabilidade diante da natureza e entre os seres humanos, se reverberando em relações afirmativas que se afastam da desconfiança, do desrespeito, dos preconceitos e aproxima para outro olhar sobre as diferenças, as crenças, as atitudes de cooperação e consequentemente da estimula a inclusão.

3 I ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES COMO FRUTOS DO TRABALHO COM HORTA ESCOLAR

O trabalho com a horta escolar na ESCOLAB Coutos desempenhou um papel importante no desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtornos e altas habilidades, bem como para os demais estudantes, proporcionando o desenvolvimento de alguns aspectos, tais como:

- Habilidades na interação com o outro e com o mundo;

- Aprendizagens pedagógicas através do trabalho interdisciplinar;
- Educação para a formação pessoal, dentre os quais educação alimentar; e
- Exercício de atitudes cidadãs para o meio ambiente e o contexto em que vive.

Os conteúdos relacionados à educação ambiental trazem benefícios para toda comunidade escolar, extrapolando os muros da escola, chegando às famílias que relataram a melhoria da qualidade da alimentação dos estudantes. Assim, observando um cenário geral sobre o potencial educativo da horta escolar, nos possibilitou inferir que este proporciona um ambiente educativo sob a perspectiva de uma educação ambiental crítica segundo Oliveira e Guimarães (2007).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há poucos trabalhos pedagógicos com os benefícios das hortas em escolas principalmente voltados para pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades. O trabalho com hortas traz impactos sociais positivos e incentivos à acessibilidade social e pedagógica desses alunos/as, bem como a possibilidade de aprendizagem de cultivo e manejo de alimentos para sustentabilidade dos alunos, funcionários e professores, colaborando com a rotina alimentar da escola.

A construção de um espaço destinado para horta escolar pode alcançar um cunho terapêutico para toda a comunidade, pois vivemos numa sociedade das respostas rápidas, das tensões causadas pelo consumismo irresponsável, pelo exagero dos produtos alimentícios empacotados, em detrimento dos descascados, da importação da cultura alimentar estrangeira, causando doenças de ordem física, como problemas cardíacos, obesidade infantil e adulta, alterações glicêmicas, bem como as doenças emocionais, como a depressão, as ansiedades, o tédio e a tristeza.

Acolher projetos na escola com hortas como estratégias para inclusão pode impactar o repúdio das pessoas em relação ao diferente, seja o diferente com deficiência, transtornos e altas habilidades, sejam as diferenças na perspectiva das crenças, raças ou social. As práticas pedagógicas com a horta escolar impõe um trabalho cooperativo e o exercício da espera pelo tempo e ciclos da natureza, pois, interagir com hortas nos exige coletividade, trocas de conhecimento, diálogo e tolerância com o outro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Meyre Martins. 2014. **A importância do espaço sensorial para apreensão e reflexão do conhecimento científico disciplinar**. LIVRO. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Editora Paraná. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014_ufpr_cien_pdp_meyre_martins_de_a_s sis.pd. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 22 de julho de 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação, Câmara de educação básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**.

BRASIL. Ministério da Educação. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Lei nº 13.146/2015**. 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 51 p.

GUERRO, Marcia Giocomini; PISKORZ, Regina Celis Gadens; MIGLIORANZA, Sigmar Jeanne. **Estratégias Lúdicas na Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual**. Caderno PDE - VOL II editora Paraná Livro Os Desafios da Escola pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. MAFRA Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013_unicentro_edespecial_pdp_marcia_giaco_mi. Acesso em: 20 jul. 2024.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação e Meio Ambiente. transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília, v. II N. 0, p. 28-35, 2004.

MANTOAN, Marisa Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013.

SANT'ANNA, Gilson Carlos. **O excepcional e a excepcionalidade da ordem sociocultural**. In: Fórum Educacional, n. 4, Rio de Janeiro: FGV, out. – dez., v. 12, 1988. p. 86-97.

VIGOTSKI, Levy. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.